

**PERGUNTAS MAIS FREQUENTES (FREQUENTLY ASKED QUESTIONS – FAQ)**  
**PROCESSO DE REFINAMENTO DE CONSULTA PÚBLICA**

Processo de Refinamento da Consulta Pública a respeito do Projeto de Obtenção da Viatura Blindada de Combate de Cavalaria, Média Sobre Rodas (VBC Cav – MSR)		
NR	PERGUNTA	RESPOSTA
1	Qual é o prazo máximo para entrega das amostras após a assinatura do contrato?	No máximo 02 (dois) meses é o tempo esperado. O Exército Brasileiro (EB) pretende, no final de 2022, realizar os testes com 02 (duas) Viaturas já com todos os sistemas integrados. No caso de a empresa ofertante ter dificuldades de cumprir essa exigência, a orientação é que a empresa descreva a sua proposta, dentro do menor prazo possível. Essa condição será alvo de avaliação para a escolha da empresa vencedora.
2	Informações sobre contratos de venda anteriores são úteis?	Sim. Todas as informações de contratos anteriores que não sejam confidenciais devem ser fornecidas para a comprovação do histórico de vendas.
3	A decisão do calibre (105mm ou 120mm) ocorrerá durante o <i>Request For Proposal</i> (RFP)?	A decisão do calibre se dará após às respostas ao RFP, por meio da análise multicritério..
4	Os custos dos testes das 02 (duas) amostras será por conta da empresa?	Sim. A ideia é que o Centro de Avaliações do Exército (CAEx), localizado no Rio de Janeiro-RJ e responsável pela avaliação das amostras, aproveite o máximo dos relatórios, credenciações e testes já realizados pela empresa. Não há custos do trabalho / serviço executado pelo CAEx em si.
5	É possível fazer testes com a viatura ofertada no país de origem, para adiantar o processo de avaliação das amostras, e enviar os relatórios com os respectivos resultados?	A Diretoria de Material não vislumbra óbices. Contudo, o processo de aceitação de testes já realizados ficará a cargo do CAEx. Os testes feitos anteriormente à remessa, com respectivos resultados, serão analisados pelo CAEx do mesmo modo que as análises feitas por ocasião das homologações. Esses testes, na eventualidade de ocorrerem, são de responsabilidade exclusiva das empresas, sem interferência ou acompanhamento pelo CAEx. Seus resultados serão analisados, podendo ser considerados.
6	Todos os Requisitos Operacionais (RO) e Requisitos Técnicos, Logísticos e Industriais (RTLTI) têm que ser atendidos na solução ofertada?	Sim. Todos os requisitos operacionais absolutos (ROA) e todos os RTLTI.
7	Estamos com dificuldades para obter preços dos itens de	O Exército Brasileiro está ciente dos problemas de contato com as empresa

	Comando e Controle junto às empresas Harris e Thales. Como proceder?	Harris e Thales para obter a cotação dos itens de C4I. A equipe da Consulta Pública já está em contato com essas empresas para facilitar o acesso às informações e aos protocolos.
8	Há orçamento preliminar para a avaliação desse programa?	Existe um espaço orçamentário para o programa. Contudo, o orçamento é anual. O primeiro contrato a ser assinado será de 02 (duas) viaturas, as 02 (duas) amostras que serão enviadas para a avaliação do CAEx. Os instrumentos contratuais subsequentes deverão compreender 96 (noventa e seis) viaturas, da seguinte forma: 07 (sete) viaturas para o Lote de Experimentação Doutrinária (LED) + 89 (oitenta e nove) viaturas para produção no Brasil com nacionalização crescente.
9	Quantas empresas serão chamadas para entrevistas após o Request For Information (RFI)/Request For Quotation (RFQ)?	Após o RFI/RFQ, será realizado o RFP e qualquer empresa estará autorizada a participar do processo.
10	Quantas empresas deverão receber a RFP?	De acordo com a lei Artigo 39 da Lei nº 8.666 de 21 de Junho de 1993, é necessária a realização de uma Audiência Pública que permite a participação de qualquer empresa que possua uma viatura que atenda aos Requisitos (RO e RTLI).
11	Há possibilidade de flutuação na disponibilidade orçamentária após a aquisição do Lote de Amostra e do LED? É esperado que haja possíveis reduções das entregas em 01 (um) ano?	O contrato a ser celebrado não terá uma quantidade mínima de viaturas a serem adquiridas obrigatoriamente em cada ano. A quantidade anual estará condicionada à disponibilidade orçamentária indicada no ano anterior. Contudo, uma vez que os instrumentos contratuais sejam assinados, o Exército Brasileiro buscará cumprir em sua totalidade, todas as 98 (noventa e oito) serão adquiridas pelo Exército Brasileiro, todas da mesma empresa assinante do contrato.
12	Como deverá ocorrer o RFT ( <i>Request For Tender</i> ) ?	Deverá ocorrer um processo de negociação com as companhias selecionadas durante o processo da RFP ( <i>shortlist</i> ) até chegar a <i>Best And Final Offer</i> (BAFO) de cada empresa. Cada empresa poderá apresentar várias propostas, não apenas quanto ao calibre (105 mm ou 120 mm), mas também nas formas de contratação (governo a governo, operação de crédito externo, <i>Foreign Military Sales</i> , contrato direto, etc.) e propostas de <i>Offset</i> .
13	É possível flexibilizar o prazo de entrega das 02 (duas) amostras?	A empresa deve apresentar as motivações e as razões para flexibilização do prazo de entrega, as quais serão apreciadas pelo Exército Brasileiro.
14	Qual é órgão brasileiro responsável pela obtenção de isenção para taxas de importação das 02 (duas) amostras?	A Base de Apoio Logístico do Exército, por meio da Divisão de Importação e Exportação de Material (DIEM), localizada no Rio de Janeiro-RJ, é responsável pela operacionalização do modo de importação temporário.
15	Há a possibilidade de reembolso dos custos da avaliação	Não. Contudo, o Exército Brasileiro deseja que o custo dos testes seja o menor

	das 02 (duas) amostras ?	possível. Convém ressaltar que, após a avaliação, as 02 (duas) amostras devem ser mantidas e retornar para a condição operacional normal, prioritariamente no Brasil, nas instalações do Batalhão Central de Manutenção e Serviços (BCMS) ou do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro (AGR), ambos localizados no Rio de Janeiro-RJ.
16	Como será o custo do transporte das viaturas para outras partes do Brasil?	Toda a avaliação das 02 (duas) amostras será no CAEx, no Rio de Janeiro-RJ. A avaliação das 07 (sete) viaturas do LED poderá ocorrer em distintos do Brasil, mas todas serão transportadas conjuntamente, como companhia, em um planejamento à parte.
17	Quando deve ocorrer a subcontratação de empresas brasileiras visando o <i>Offset</i> ?	De acordo com a legislação brasileira em vigor, o contrato de <i>Offset</i> será assinado juntamente com o contrato de aquisição das 96 (noventa e seis) viaturas e do contrato de suporte logístico integrado. O tempo de vigência do programa de <i>Offset</i> deve ser compatível com o tempo de vigência do contrato de aquisição, mas outras propostas julgadas cabíveis podem ser apresentadas para apreciação e decisão do Estado-Maior do Exército Brasileiro e do Ministério de Defesa.
18	No documento relacionado aos RTLI, algumas normas e regulções foram listadas. Algumas delas se referem a uma legislação brasileira específica. Seria possível receber a última versão dessas normas brasileiras?	As normas brasileiras listadas no item 4, Referências, do Anexo III (Requisitos Técnicos, Logísticos e industriais) estão em fase de atualização pelo Departamento de Ciências e Tecnologia (DCT) do Exército Brasileiro. Pretende-se, em breve, que as referidas normas sejam disponibilizadas por meio do site do Comando Logístico (COLOG), por meio do seguinte endereço: <a href="http://www.colog.eb.mil.br/">http://www.colog.eb.mil.br/</a> Um link de acesso também deverá ser enviado em breve para o e-mail de contato. Por fim, caso alguma norma deixe de ser disponibilizada, a orientação é que a empresa faça referência à norma internacional que regula o assunto, enfatizando que a viatura ofertada cumpre o previsto na norma internacional.
19	Plano Logístico Integrado: seria possível receber a definição do perfil de uso dos veículos?	A VBC Cav 8x8 está sendo adquirida para substituir as viaturas blindadas de reconhecimento Cascavel, atualmente em uso no Exército Brasileiro. Portanto, a viatura adquirida deverá executar operações de segurança e reconhecimento. Destaca-se que o item 8.2.1, Plano de Utilização, define os requisitos de utilização que a viatura ofertada deverá atender.
20	Seria possível obter uma definição de alto nível dos testes que serão realizados e um cronograma estimado?	Os testes a serem conduzidos pelo CAEX têm como objetivo comprovar se a viatura ofertada cumpre 100% dos Requisitos Operacionais absolutos e dos Requisitos Técnicos, logísticos e Industriais, de acordo com os Anexos II e III do documento de Consulta Pública.

		Há possibilidade de acreditação de testes já realizados, bem como de documentação técnica comprobatória do atendimento de requisitos.  Estima-se que os testes ocorrerão em um período máximo de 6 (seis) meses.
21	O projeto tem como finalidade obter 98 (de um total de 221) sistemas, ainda que a quantidade total depois da amostra (02 veículos) e do LED (07 veículos) são um planejamento inicial dependendo da disponibilidade orçamentária. Na nossa cotação, em resposta ao RFI/RFQ, vamos partir do pressuposto de que o contrato para quantidade total será de 98 sistemas, ainda que o cronograma de entregas possa ser alterado de acordo com a disponibilidade orçamentária.  Essa percepção do projeto está correta?	A previsão orçamentária atual contempla a aquisição de 98 viaturas, portanto é correto supor que a cotação seja baseada neste quantitativo.
22	Os primeiros 20 sistemas (02 sistemas como amostra + 06 sistemas para o LED + 12 sistemas) podem ser produzidos/montados fora do Brasil. A partir do vigésimo primeiro sistema, uma atividade local poderia ser implementada com base em um planejamento faseado.	Os 02 carros para avaliação no CAEx e os 07 carros para o LED podem; os demais, não.
23	A proposta deve ser mandada no dia 16 de novembro de 2021, em 02 cópias, sendo 01 digital e 01 em formato físico para ser entregue na Diretoria de Material, em Brasília-DF. A cópia digital deverá ser submetida até o dia 16 de novembro de 2021 no e-mail indicado. Vocês aceitam uma data de entrega uma hard copy format até o dia 16 de novembro de 2021, mesmo que possa chegar posteriormente?	Não, a documentação impressa necessita dar entrada na DMAT até 16 Nov 21.
24	É possível concluir que, durante a avaliação dos 02 primeiros sistemas pelo CAEx, nós iremos apresentar a documentação de homologação já validada para outros Exércitos com a finalidade de evitar a repetição de tempos, de maneira a poupar tempo e dinheiro?	Sim, há intenção de que testes já homologados e feitos possam fazer parte do processo afim de agilizar o processo de avaliação.
25	No fim da avaliação dos 02 primeiros dois sistemas no CAEx, na possibilidade de uma avaliação positiva, os custos dos testes e das atividades serão reembolsados para a	Não. Porém não há cobrança para o trabalho do CAEx. Os custos são os relacionados aos inerentes à necessidade de manutenção, substituição de peças, e outros custos associados, se for o caso.

	empresa?	
26	É possível apresentar a cotação em Euro?	É possível, no entanto, a cotação deverá ser preferencialmente em dólar americano.
27	Aprovisionamento Inicial (peças de reposição): para quantos veículos devemos calcular a lista inicial de peças de reposição? Podemos estimá-la para um conjunto inicial de 20 sistemas?	A lista inicial de peças de reposição deverá ser feita proporcionalmente à quantidade de veículos, conforme orientações no Sumário Executivo.
28	Ferramental & Equipamentos de Apoio e de Testes: quantos centros de manutenção de nível 2 e nível 3 devemos considerar no nosso planejamento?	Considere como planejamento inicial, sujeito a variações, 09 (nove) de nível 2 e 02 (dois) de nível 3.
29	Pontos 3.1.2.1. e 3.5. : no nosso entendimento, os planos requeridos não serão apresentados nesta fase do projeto, mas serão um dos entregáveis contratuais. O preço relevante será incluído no anexo VI.	Todos os planos deverão ser entregues juntamente com a proposta uma vez que impactarão de forma direta nas considerações do Suporte Logístico.
30	RQI 9.12.c: “ É desejável [...] que seja atingido o percentual mínimo de 60 % (sessenta por cento) de todo o preço unitário do SMEM para nacionalização de componentes com o período estabelecido pela legislação em vigor”. Deve ser considerado algum multiplicador nesse cálculo? Ou o “Preço unitário” significa que, considerando um preço por unidade de 100 k\$, 60k\$ dos componentes deve ser produzido no Brasil? Como a nacionalização é avaliada? Há alguma norma de referência para esta avaliação? (por exemplo, montagem completamente realizada no Brasil, com componentes produzidos em vários países distintos). Quando um componente pode ser considerado “Brasileiro”? (por exemplo, é necessária a rastreabilidade dos subcomponentes). Qual período deve ser considerado como referência?	O índice de nacionalização deve ser de no mínimo 60% em valor, tomando-se por referência o preço unitário do veículo, utilizando formulação similar à proposta pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O índice representa a relação entre o valor dos componentes importados e o preço final de venda do produto fabricado pela empresa. Os multiplicadores não entram no cálculo do índice. A documentação de referência para cálculo é o Manual de Preenchimento da planilha de cálculo do índice de nacionalização do BNDES, que prevê que o índice de nacionalização representa a relação entre o valor dos componentes importados e o preço final de venda do produto fabricado.
31	RQI 9.13.: “ É desejável [...] que seja atingido o percentual mínimo de 75 % (setenta por cento) de todo o preço unitário global do SMEM para nacionalização de componentes no prazo de 02 (dois) anos”. Deve ser considerado algum multiplicador nesse cálculo? Ou o “Preço unitário” significa que, considerando um preço por unidade de 100 k\$, 75k\$ dos componentes deve ser	O índice de nacionalização deve ser de no mínimo 75% em valor, tomando-se por referência o preço unitário do veículo, utilizando formulação similar a proposta pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O índice representa a relação entre o valor dos componentes importados e o preço final de venda do produto fabricado pela empresa. Os multiplicadores não entram no cálculo do índice. A documentação de referência para cálculo é o Manual de Preenchimento da planilha de cálculo do índice de nacionalização do BNDES, que

	produzido no Brasil? Como a nacionalização é avaliada? Há alguma norma de referência para esta avaliação? (por exemplo, conjunto de força com montagem completamente realizada no Brasil, com componentes produzidos em vários países distintos).	prevê que o índice de nacionalização representa a relação entre o valor dos componentes importados e o preço final de venda do produto fabricado
32	Investimentos realizados em uma empresa Brasileira já existente podem ser incluídas na proposta de offset? Toda a cadeia de suprimento já existente em um programa Brasileiro pode ser explorada pela proposta de offset?	Serão considerados como ganhos de compensação somente novos investimentos no Parque Industrial de Defesa do Brasil. Os já existentes não serão levados em consideração. Ressalte-se que se trata de um novo contrato com novo orçamento e com novo acordo de compensação.
33	Se nós vendermos um produto Brasileiro (produzido no Brasil) para o exterior (ainda que não seja como contratado principal), podemos utilizar como suporte para as exportações da Indústria Brasileira de Defesa?	Não há como responder este questionamento com as informações existentes até o momento, mas pode haver essa possibilidade
34	O volume de produção de uma empresa mãe com Quartel General no Brasil ser utilizado como <i>offset</i> ?	Não, uma vez que se trata de um novo contrato.
35	Com relação a transferência de tecnologia, como o valor é aceito?	Os critérios a serem seguidos são os previstos na Portaria Normativa Nr 61/GM-MD, de 22 Out 18 e na Portaria Nr 245-EME, de 6 Ago 19.
36	Como podemos avaliar as operações de produção que iremos implantar com nossas premissas a respeito da proposta de <i>offset</i> ? (Por exemplo, subcontratação, coprodução, etc.)	A avaliação ficará a critério da proponente e será analisada pelo Exército Brasileiro.
37	ROA85, ROA86, ROA87, ROA88, RTA126, RTA127, RTA128, RTA129 – O que significa “meio confinado”?	São situações táticas onde as viaturas encontram-se próximas umas das outras. Neste caso as ligações para o sistema de Comando e Controle são realizadas via cabo.
38	RTA206 “Possuir sistema óptico tipo luneta diurna e noturna para o atirador capaz de exibir imagens obtidas do espectro eletromagnético na faixa do visível (diurna) e do infravermelho próximo (noturna), com resolução mínima de 0,8 lp/mrad (zero vírgula oito linhas pares por milirradiano)”  O requisito não está claro, solicitamos esclarecimento.	Trata-se de Sistema óptico com capacidade de visão diurna e noturna a ser empregado pelo atirador.
39	RTA207 “Possuir sistema óptico tipo luneta diurna e noturna para o atirador que possua dispositivo de atenuação da iluminação proveniente de fontes pontuais de luz como postes e faróis de modo a impedir a ofuscação	O sistema é utilizado pelo atirador porém deve possuir recurso que impeça a ofuscação da visão do motorista sob luz intensa.

	<p>do motorista quando este observar essas fontes de luz intensa”</p> <p>O requisito não está claro, solicitamos esclarecimento: o sistema óptico requerido é referente ao motorista ou ao atirador?</p>	
40	<p>RTA203 “Possuir sistema óptico tipo luneta diurna e noturna para o atirador que não perca suas capacidades e funcionalidades em caso de pane elétrica da viatura”</p> <p>RTA212 “Possuir sistema óptico tipo luneta diurna e noturna para o atirador capaz de ser alimentado pelo sistema elétrico da viatura de 24 V”</p> <p>O requisito RTA 203 parece estar em contradição com o requisito RTA 212.</p>	<p>Nosso entendimento é de que os RTA 203 e 212 não estão em contradição.</p>
41	<p>Quanto aos requisitos relacionados com Comando e Controle, nosso entendimento é que o Gerenciador do Campo de Batalha (GCB) instalado no Computador Tático Militar (CTM) será providenciado pelo Exército Brasileiro.</p> <p>Esse entendimento está correto?</p>	<p>Sim, conforme descrito no ITEM 8 – SISTEMA DE COMANDO E CONTROLE (SC2) do documento de refinamento da Consulta Pública</p>
42	<p>Quanto aos requisitos relacionados com o Comando e Controle é possível ter os dados técnicos e configurações de HW do CTM? É a mesma plataforma de HW usado para a viatura 6x6 Guarani? Se não for o mesmo HW do Guarani, temos que propor as configurações ou serão indicadas pelo Exército Brasileiro?</p>	<p>As configurações de HW do Computador Tático Militar estão especificadas nos RTA 104 a 110.</p>
43	<p>Requisitos relacionados a Comando e Controle: ROA89, ROA92, ROA93, ROA94, ROA95, ROA96, ROA103, ROA104, ROA106, ROA108, ROA109, ROA110, ROA111, ROA112, ROA113, ROA114, ROA115, ROA116, ROA117, ROA118, ROA119, ROA120, ROA121, ROA130, ROA138, ROA139, RTA99, RTA100, RTA101, RTA102, RTA111, RTA112, RTA113, RTA114, RTA131, RTA143, RTA148.</p> <p>Nosso entendimento é que todos os requisitos listados são relacionados com o software (SW) GCB; então, todos os</p>	<p>Somente os requisitos abaixo estão relacionados ao SW Gerenciamento do Campo de Batalha (GCB): ROA: 103, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120 e 121; RTA: 101, 102, 111 e 112. Os demais requisitos estão relacionados com os seguintes aspectos: HW do Computador Tático Militar (capacidade computacional): ROA: 104 e 106/ RTA: 100 e 113. Equipamento rádio Harris (conforme ITEM 8 – SISTEMA DE COMANDO E CONTROLE (SC2) do documento de Refinamento da Consulta Pública): ROA: 130, 138 e 139/ RTA: 99 e 148. Solução a ser proposta pela empresa ofertante: ROA: 89, 92, 93, 94, 95, 96 e 113.</p>

	esses requisitos são totalmente cumprindo por esse software, pelo fato de que será providenciado pelo Exército Brasileiro.	
44	É possível responder ao RFP no prazo de 90 (noventa) dias?	<p>A não resposta ao RFI e RFQ não impede a participação no RFP, provavelmente a ser lançado em março de 2022.</p> <p>O prazo será de 45 dias, mínimo determinado pela lei brasileira. O Exército Brasileiro sugere que a empresa prossiga nos estudos e preparo, independente de entregar resposta ou não, para não ficar com pouco tempo posteriormente.</p> <p>Nosso entendimento é o de que é um processo continuado - RFI, RFI-RFQ, RFP e RFT.</p> <p>Por isso os prazos são, em verdade, encadeados.</p>
45	<p>A companhia vencedora vai assinar o contrato antes de entregar o lote de amostra? Caso a resposta acima seja positiva, o contrato será só de 02 (duas) unidades ou para 98 (noventa e oito) unidades? Haverá a assinatura de um Memorando de entendimento?</p> <p>Os veículos do lote de amostra (02 unidades) serão pagos antes ou depois dos testes e aceitação no Plano de Testes do Exército Brasileiro?</p>	<p>Sim. O contrato inicial será assinado e depois haverá a entrega das 02 (duas) unidades (amostras) para testes no CAEx no prazo de 02 (dois) meses.</p> <p>Contrato inicial para 02 (duas) unidades e, após a aprovação nos testes do CAEx, o pagamento. Posteriormente, haverá contrato para 07 (sete) unidades para Experimentação Doutrinária e um Memorando de Entendimento/Carta de Intenção/"Contrato Guarda-chuva" para as próximas 89 (oitenta e nove) unidades. Neste mesmo momento, serão assinados os contratos de Suporte Logístico Integrado e de <i>Offset</i>.</p>
46	O ROA pedido no primeiro RFI pedia um raio mínimo de movimentação vertical entre -9º e + 20º. No segundo RFI, é requerido um intervalo entre -7º e +16º. Haverá alguma vantagem para que companhias que tiverem uma capacidade superior ao mínimo requerido? Podemos ter alguns insights a respeito do que motivou essa mudança, como, por exemplo, mudança no perfil da missão?	Vantagens em quaisquer dos requisitos serão considerados nos subcritérios e nos critérios adotados pelo Exército Brasileiro para avaliar cada proposta. Não é possível informar a respeito do perfil da missão.
47	Haverá algum feedback para as respostas ao RFI?	Sim, do mesmo modo como foi feito na Consulta Pública (aspectos positivos e negativos de cada proposta). O modelo que vamos seguir é o mesmo.
48	O Exército Brasileiro está aberto para visitar as instalações de produção, manutenção e desenvolvimento depois do RFI?	Pode ser providenciado, mas vai depender da fase do processo de aquisição no qual o Exército Brasileiro estará. Alguns períodos estão disponíveis por ocasião deste processo em curso.



49	Como serão as próximas fases do processo?	Após o encerramento do refinamento da Consulta Pública (RFI/RFQ), será feita a análise das propostas das empresas e publicado um relatório sobre o processo. Posteriormente, provavelmente em Março de 2022, terá início o processo de RFP.
50	Qual o planejamento geral de testes?	A lista dos testes a serem feitos no CAEx, assim como a sua duração, dependerá dos requisitos que o Exército Brasileiro julgar como indispensáveis e dos certificados/resultados que o fabricante possuir. A duração deve ser de no máximo 06 (seis) meses e a viatura ofertada deve atender a todos os RO e RTLI.
51	O LED seria impeditivo para a aquisição?	Não.
52	Quanto tempo as empresas terão para responder o RFP?	45 (quarenta e cinco) dias, conforme previsto no Artigo 39 da Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993.
53	Como é a audiência pública no Brasil?	<p>Todo o processo de audiência pública está previsto no Artigo 39 da Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993:</p> <p>“Sempre que o valor estimado para uma licitação ou para um conjunto de licitações simultâneas ou sucessivas for superior a 100 (cem) vezes o limite previsto no art. 23, inciso I, alínea "c" desta Lei, o processo licitatório será iniciado, obrigatoriamente, com uma audiência pública concedida pela autoridade responsável com antecedência mínima de 15 (quinze) dias úteis da data prevista para a publicação do edital, e divulgada, com a antecedência mínima de 10 (dez) dias úteis de sua realização, pelos mesmos meios previstos para a publicidade da licitação, à qual terão acesso e direito a todas as informações pertinentes e a se manifestar todos os interessados.</p> <p>Parágrafo único. Para os fins deste artigo, consideram-se licitações simultâneas aquelas com objetos similares e com realização prevista para intervalos não superiores a trinta dias e licitações sucessivas aquelas em que, também com objetos similares, o edital subsequente tenha uma data anterior a cento e vinte dias após o término do contrato resultante da licitação antecedente.”</p>
54	Os contratos de SLI e Offset devem ser assinados ao mesmo tempo que o principal?	Sim.
55	Qual a garantia para as empresas de que serão adquiridas as 98 viaturas?	A garantia é a de que, sendo adquiridas depois desse processo de aquisição em andamento, serão unidades dessa mesma viatura - em princípio adotadas e padronizadas, tudo na condição de não surgir situação técnica ou processual que impeça a continuidade das aquisições. Há também a previsão de celebração de

		Memorando de entendimento ou Carta de intenções entre Exército Brasileiro e empresa/governo. O ritmo das aquisições pode variar, dependendo da disponibilidade orçamentária, mas o Exército Brasileiro necessita preencher essa lacuna de capacidade.
56	Como funcionam os multiplicadores de <i>Offset</i> ?	Os multiplicadores devem ser propostos pela empresa na proposta de <i>Offset</i> . O Anexo D da Portaria nº 245 do Estado-Maior do Exército, de 06 de agosto de 2019, sobre <i>offset</i> , há uma sugestão de multiplicadores para diversos tipos de acordos de compensação. O Exército Brasileiro vai analisar a proposta da empresa e enviar para apreciação do Ministério da Defesa. A proposta de <i>Offset</i> deve ter com o maior valor e benefício possível para o Brasil. A proposta não deve se ater apenas a lista de possibilidades disponibilizada pelo Exército Brasileiro, pois o <i>Offset</i> é para o país e tem o Ministério da Defesa como principal responsável.
57	É possível alguma isenção do <i>Offset</i> ?	É possível, mas é bem improvável. O <i>Offset</i> é um dos critérios mais importantes na avaliação do RFI/RFQ. Há, inclusive, um grupo específico do Exército Brasileiro criado apenas para analisar detalhadamente cada aspecto de cada proposta de <i>Offset</i> que será apresentada. O <i>Offset</i> pode ser um dos critérios mais decisivos na seleção da viatura, uma vez que o próprio Ministério da Defesa do Brasil irá avaliar a proposta.
58	É possível responder a esse RFI/RFQ depois do prazo previsto?  É possível responder ao RFP em 90 (noventa) dias?  A empresa que não responder a esse RFI/RFQ poderá participar do RFP?	  É muito importante que o processo estruturado seja conduzido conforme os prazos previamente estabelecidos. O processo de análise será conduzido simultaneamente para todas as respostas/propostas recebidas por uma comissão multitarefa, composta de representantes de diferentes áreas de expertise, vindo de diversas áreas do Brasil. Isso significa que esse grupo de especialistas precisará de um tempo adequado para examinar a documentação de empresas diferentes.  Não responder ao RFI/RFQ não impede nenhuma empresa de participar do RFP, que deve ocorrer em Março de 2022. Por esse motivo, nossa tarefa é reforçar que o prazo para responder oficialmente ao RFP vai ser o previsto na legislação brasileira em vigor (45 dias, conforme Artigo 39 da Lei nº 8.666 de 21 de Junho de 1993).

		O Exército Brasileiro sugere que todas as empresas que participaram da Consulta Pública e do Refinamento da Consulta Pública continuem os estudos e preparem a resposta, mesmo que decidam não responder a este RFI/RFQ. O entendimento do Exército Brasileiro é que o processo é contínuo (RFI/RFQ/RFP).
59	Quais são as outras aplicações previstas para a Viatura Blindada de Combate de Cavalaria? (por exemplo, Posto de Comando, Comunicação e Segurança, etc)	A VBC Cav tem como objetivo substituir o VBR EE-9 Cascavel 6X6. Desse modo, a Vtr a ser adquirida será empregada em missões de reconhecimento e segurança.
60	Solicitamos detalhes quanto ao transporte nos modos terrestre, ferroviário, marítimo e aéreo na área operacional do continente.	A Viatura ofertada deverá permitir o seu transporte por meio dos modais rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo/fluvia, conforme os RQL 170 a 173, do RTLI (Anexo III). Quanto ao transporte no modo aéreo, convém ressaltar que o RQL 173 estabelece o seguinte: É DESEJÁVEL que o SMEM possua um PLANO DE TRANSPORTE AÉREO.  O RTD 3 não se trata de transportabilidade.
61	Qual é a expectativa de vida útil da viatura?	30 (trinta) anos, conforme previsto no RQL 12 do Anexo III.
62	Por favor, confirmem a máxima altura operacional e as condições do terreno.	De 0 a 2000 metros. As condições do terreno são as previstas no ROA 16 dos RO (Anexo II).
63	Proteções balísticas estruturais. Ativa e Passiva. Descreva a proteção balística básica de proteção ao veículo como um todo. Descreva a classificação de acordo com a norma OTAN AEP-55. Mais esclarecimentos são requeridos no nível de proteção STANAG 4569.	A empresa interessada deverá apresentar solução própria de acordo com os RO e RTLI (Anexos II e III) e em conformidade com a Norma STANAG 4569.
64	O que se deve entender a respeito da comunicação com outros Sistemas de C2?	O Software Gerenciador do Campo de Batalha (GCB), que será fornecido pelo Exército Brasileiro (EB), realizará a comunicação com os outros Sistemas de C2 integrantes da Família de Aplicativos de Comando e Controle da Força Terrestre (FAC2FTer) por mensagens de texto.
65	Quais são os requisitos operacionais quanto a APU (por exemplo, horas, equipamento, etc.)?	Deverá atender aos ROA e RTLI (Anexos II e III).
66	Refinamento 1.3 refere-se à compra de 98 veículos e 1.4 refere-se à compra de um total de 221 veículos	Até o presente momento o Exército Brasileiro (EB) decidiu pela aquisição de 98 (noventa e oito) viaturas. Dependendo da disponibilidade orçamentária, o EB

	<p>a) Na RFI anterior, o número total de veículos a ser comprado foi mencionado como 221, qual é o motivo do ajuste para 98 veículos?</p> <p>b) O contrato será assinado para 98 ou 221 veículos? A quantidade a ser adquirida será aumentada durante o processo de licitação?</p>	<p>poderá adquirir mais 123 (cento e vinte e três) viaturas, totalizando 221 (duzentas e vinte e uma).</p>
67	<p>O cronograma de entrega no Refinamento 1.3 mostra 17 anos de 2022 a 2038, com um total de 98 veículos entregues a uma frequência de 6 a 7 veículos por ano, podemos oferecer uma solução que possa ser entregue em um período de tempo mais curto, dada nossa capacidade de entregar mais rapidamente e o desejo do Exército brasileiro de ser equipado o mais rápido possível?</p>	<p>O planejamento inicial das quantidades a serem recebidas por ano está relacionado à disponibilidade orçamentária do EB. Há de se destacar que o recurso inicialmente planejado poderá sofrer alterações, devendo haver flexibilidade nas entregas anuais, havendo, contudo, a demanda pela aquisição de 98 (noventa e oito) viaturas. Nesse contexto, poderá haver diferenças (reduções) nas quantidades a serem entregues durante determinado ano. A quantidade reduzida poderá ser compensada nos anos seguintes. O EB pretende que até o final do contrato (2038) as 98 (noventa e oito) viaturas adquiridas estejam pagas, porém poderá haver negociações futuras para aumentar ou diminuir o prazo total do contrato, tudo em comum acordo com a empresa ofertante.</p>
69	<p>Para os três diferentes tipos de preços, como eles diferem em termos de modalidades contratuais, condições de financiamento, moeda e o assinante do contrato? (ANEXO I 2.1.4, Refinamento 5.11)</p> <p>a) Contratação direta  b) Vendas no âmbito da cooperação governo-a-governo  c) Vendas com apoio de crédito externo  d) Vendas com apoio de crédito externo</p> <p>Que tipo de crédito externo o Exército brasileiro deseja obter? Se for concedido crédito externo, quem é o negociador e a entidade contratante para o contrato de empréstimo?</p> <p>Se nossa companhia pode fornecer crédito externo ou outro apoio financeiro ao Brasil, mas a cooperação nesse modelo requer certa porcentagem de pagamento</p>	<p>A empresa interessada deverá realizar as propostas de acordo com a suas possibilidades comerciais. O contrato poderá ser assinado em dólar, euro ou reais. Sobre a possibilidade de crédito externo a empresa deverá realizar uma proposta inicial, que será analisada. Não é possível o pagamento antecipado em nenhuma das hipóteses.</p>

	antecipado, é possível ter pagamento antecipado nesse caso?	
71	Se formos vencedores na licitação, nossa subsidiária no Brasil assinará o contrato. Quais são as qualificações e condições necessárias para que a subsidiária brasileira assine o contrato?	O contrato poderá ser assinado pela empresa subsidiária no Brasil, devendo a empresa estar em dia com as suas obrigações legais conforme legislação brasileira.
72	<p>Poderiam explicar um pouco melhor como preencher este anexo? Valor do item—É o preço da obra (ou do produto entregue)?</p> <p>Etapa—Por quais etapas específicas estão divididas % Realização / %</p> <p>Realização Acumulado—É a porcentagem da carga total de trabalho do projeto que os trabalhos representam?</p> <p>Desembolso—É a porcentagem da quantia total paga até essa etapa?</p>	<p>O Anexo VII é apenas uma sugestão de modelo de Cronograma Físico Financeiro. A empresa interessada poderá responder por meio de outro modelo, definindo o seu planejamento para as entregas das diversas etapas da aquisição. O importante é estarem claras as seguintes informações: data, a descrição do material a ser entregue e o seu valor (valor da etapa). Os percentuais sugeridos no modelo tratam-se do montante referente ao total do projeto. O desembolso é a porcentagem da quantia total paga até a referida etapa.</p>
73	Poderia o Exército Brasileiro nos fornecer cópias dos documentos de referência? 2.1 a 2.21 Todas as leis, portarias, diretrizes, etc.	As Leis, Portarias, Diretrizes brasileiras listadas no item 2.1 a 2.21, do Documento de Refinamento da Consulta Pública serão disponibilizadas por meio do site do Comando Logístico (COLOG), por meio do seguinte endereço: <a href="http://www.colog.eb.mil.br">http://www.colog.eb.mil.br</a> . Um link de acesso também deverá ser enviado em breve para o e-mail de contato. Algumas normas poderão não ser disponibilizadas por serem importantes somente para o EB.
74	O Exército brasileiro pode nos fornecer um modelo ou formato para análise de aspectos socioeconômicos decorrentes da implantação? - Desenvolvimento nacional sustentável - Desenvolvimento e inovação tecnológica realizada no país	A empresa interessada deverá realizar sua própria análise buscando demonstrar como o projeto de aquisição do seu produto irá trazer benefícios ao Brasil.
75	<p>Custo do Ciclo de Vida (LCCA) - Plano de Apoio Logístico Integrado (PALI)</p> <p>Gostaríamos de fornecer ao Exército brasileiro documentos que forneçam informações completas e que 3.5.1 3.5.2 3.5.3 3.5.4 3.5.5 3.5.6 3.7: Plano de manutenção, Plano de Apoio de Suprimento, Plano de Infra-estrutura de Apoio, Plano de treinamento, Plano de Recursos Humanos, Plano</p>	A empresa ofertante deverá oferecer a sua própria solução para cada um dos itens solicitados.

	<p>de transporte proposta de programa de <i>buy back</i>.</p> <p>O Exército Brasileiro pode nos fornecer um modelo ou formato para a análise e o planejamento acima?</p>	
76	<p>Qual é lista dos testes que serão realizados no CAEX?</p> <p>Qual é a duração de cada teste que será realizado no CAEX?</p> <p>Como serão divididos os custos da avaliação?</p>	<p>O plano de testes será disponibilizado para a próxima fase do processo que será o RFP, que tem como planejamento ocorrer no início de 2022.</p> <p>O planejamento é que os testes tenham como tempo de duração no máximo 6 (seis) meses.</p> <p>A lista dos testes a serem feitos no CAEx, assim como a sua duração, dependerá dos requisitos que o EB julgar como indispensáveis e dos certificados/resultados que o fabricante possuir.</p> <p>Quanto aos custos da avaliação e considerando o interesse do EB eles podem ser divididos, cabendo ao fabricante os insumos (lubrificantes, peças de reposição, etc) e ao EB o restante (combustível e mão de obra).</p> <p>A empresa deve considerar o prazo de 02 (duas) semanas para capacitação dos militares do CAEx que vão participar do processo.</p> <p>É muito importante que o fabricante disponha de seguro para a viatura e para o seu pessoal para o caso de acidentes.</p> <p>É importante que o fabricante disponibilize os lubrificantes, caso possuam especificações especiais.</p>
77	<p>O vencedor do processo de seleção será reembolsado dos custos da avaliação e dos testes?</p>	<p>Conforme o item 7.4 do Documento de Refinamento de Consulta Pública, todas as despesas relacionadas com a avaliação estão a cargo da empresa interessada.</p> <p>“7.4. TODAS AS DESPESAS relativas a avaliação do produto, incluindo, mas não se limitando a disponibilização de publicações técnicas, capacitação técnica de pessoal, pessoal especializado para acompanhamento dos testes, recursos de tecnologia da informação, assistência técnica e de campo, manutenção preventiva e corretiva (incluindo mão de obra, suprimentos e ferramental/equipamentos), fabricação de corpos de provas para ensaios, fornecimento de sobressalentes para testes, contratação de laboratórios externos e campos de provas, seguro com cobertura total e de terceiros, transporte das viaturas, meios de hospedagem de pessoal de acompanhamento</p>

		de testes, instalações para guarda de equipamentos no órgão de avaliação, recuperação do produto em caso de acidente, fornecimento de lastros ou simulacros para testes, serão, em princípio, de ÔNUS TOTAL DA OFERTANTE.” Os custos envolvidos na avaliação, que estarão a cargo da empresa ofertante, não serão reembolsados.
78	<p>O que motiva a exigência de ter 02 veículos totalmente operacionais até o final de 2022 para testes (lote de amostra)? O que acontece se uma empresa não puder oferecer isso? Qual é a última data aceitável para o fornecimento de tais veículos? A empresa pode fornecer um veículo antes e um segundo depois?</p> <p>Quais são os testes, qualificações e ensaios que se espera que sejam realizados?</p>	<p>O Exército Brasileiro (EB) pretende, no final de 2022, realizar os testes com 02 (duas) Viaturas já com todos os sistemas integrados. No caso de a empresa ofertante ter dificuldades de cumprir essa exigência, a orientação é que a empresa descreva a sua proposta, dentro do menor prazo possível. Essa condição será alvo de avaliação para a escolha da empresa vencedora.</p> <p>O plano de testes será disponibilizado para a próxima fase do processo que será a <i>Request for Proposal</i> (RFP), que tem como planejamento ocorrer no início de 2022.</p>
79	Quando o EB fará a pré-seleção das empresas, após o Refinamento RFI ou Após as Entrevistas? Com base no que as empresas serão selecionadas ou eliminadas? Quais são os principais critérios?	Haverá uma nova fase do processo de aquisição, prevista inicialmente para início do ano de 2022. Trata-se da <i>Request for Proposal</i> – RFP. No processo de análise da RFP, as viaturas ofertadas serão ranqueadas de acordo com uma análise de multicritérios que levará em consideração os seguintes aspectos: Técnicos, Comerciais, Logísticos e de <i>Offset</i> .
80	<p>Qual é a razão por trás da entrega dos veículos em uma cadência tão baixa (tão baixa quanto 6 por ano)?</p> <p>O Brasil teria interesse em receber os veículos em um prazo menor, mas com prazo de pagamento maior?</p>	<p>O planejamento inicial das quantidades a serem recebidas por ano está relacionado à disponibilidade orçamentária do EB. Há de se destacar que o recurso inicialmente planejado poderá sofrer alterações, devendo haver flexibilidade nas entregas anuais, havendo, contudo, a demanda pela aquisição de 98 (noventa e oito) viaturas.</p> <p>Nesse contexto, poderá haver diferenças (reduções) nas quantidades a serem entregues durante determinado ano.</p> <p>A quantidade reduzida poderá ser compensada nos anos seguintes. O EB pretende que até o final do contrato (2038) as 98 (noventa e oito) viaturas adquiridas estejam pagas, porém poderá haver negociações futuras para aumentar ou diminuir o prazo total do contrato, tudo em comum acordo com a empresa ofertante.</p>
81	Ao mencionar que as quantidades após o Lote de Amostra (2 veículos) e LED (7 veículos) são estimativas iniciais que estão sujeitas à disponibilidade orçamentária, estamos falando de:	<p>Dependendo da disponibilidade orçamentária, poderá haver diferenças (reduções) nas quantidades a serem entregues durante determinado ano.</p> <p>A quantidade reduzida poderá ser compensada nos anos seguintes.</p>

	<p>1) Redução de parte do cronograma de entrega dos anos e compensando isso nos próximos anos com uma produção maior? Ou</p> <p>2) Redução de parte do cronograma de entrega de anos e compensando isso com um contrato mais longo? Ou</p> <p>3) Redução dos cronogramas de entrega de anos e não compensando por isso (no final do programa entregando menos veículos do que 98 unidades)?</p> <p>Será possível acabar entregando menos do que a quantidade de veículos determinada inicialmente? (Neste caso, 98 unidades?)</p>	<p>O EB pretende que até o final do contrato (2038) as 98 (noventa e oito) viaturas adquiridas estejam pagas, porém poderá haver negociações futuras para aumentar ou diminuir o prazo total do contrato, tudo em comum acordo com a empresa interessada.</p>
82	<p>Quais são os testes previstos a serem realizados pelo Brasil na aceitação do veículo?</p> <p>Qual é o cronograma de teste?</p> <p>Quais são os requisitos em termos de equipamento, tripulação, instalações, etc.?</p>	<p>O plano de testes será disponibilizado para a próxima fase do processo que será a Request for Proposal – RFP, que tem como planejamento ocorrer no início de 2022.</p> <p>O planejamento é que os testes tenham como tempo de duração no máximo 6 (seis) meses. Todas as condições de execução dos testes estarão detalhadas no Plano de Testes.</p> <p>TODAS AS DESPESAS relativas à avaliação do produto, incluindo, mas não se limitando a disponibilização de publicações técnicas, capacitação técnica de pessoal, profissional especializado para acompanhamento dos testes, recursos de tecnologia da informação, assistência técnica e de campo, manutenção preventiva e corretiva (incluindo mão de obra, suprimentos e ferramental / equipamentos), fabricação de corpos de provas para processos, necessários de sobressalentes para testes, contratação de laboratórios externos e campos de provas, seguro com cobertura total e de terceiros, transporte das viaturas, meios de hospedagem de pessoal de acompanhamento de testes, instalações para guarda de equipamentos no órgão de avaliação, recuperação do produto em caso de acidente, fornecimento de lastros ou simulacros para testes, será, em princípio, de ÔNUS TOTAL DA OFERTANTE.</p>
83	<p>O sistema SC2 será fornecido como Equipamento Fornecido pelo Governo ou a empresa vencedora adquirirá esses itens por conta própria?</p>	<p>O Sistema de C2 deverá ser obtido por meio de negociação direta entre a empresa ofertante e os fabricantes dos referidos produtos (HARRIS e THALLES), sem a interferência do Exército Brasileiro (EB).</p>



84	Os pesos de cada área estão definidos? Os pesos mencionados no RFI ao lado de cada requisito são finais? Existe uma regra de 'Zero Contaminante' para seções específicas?	A viatura ofertada deverá atender 100% dos Requisitos Operacionais Absolutos (ROA – Anexo II) e 100% dos Requisitos Técnicos, Logísticos e Industriais (RTLI – Anexo III). A escolha da viatura vencedora se dará por meio de uma análise multicritério que envolverá os seguintes aspectos: Técnicos, Comerciais, Logísticos e de Offset.
85	Qual é a lacuna de capacidade que o Exército Brasileiro está planejando fechar com este veículo? Qual é o seu perfil de missão pretendido?	A VBC Cav 8x8 está sendo adquirida para substituir as viaturas blindadas de reconhecimento Cascavel, atualmente em uso no Exército Brasileiro. Portanto, a viatura adquirida deverá executar operações de segurança e reconhecimento. Destaca-se que o item 8.2.1, Plano de Utilização, define os requisitos de utilização que a viatura ofertada deverá atender.
86	Em que moeda o contrato será assinado? Dólares ou reais?	Atualmente, o EB possui contratos assinados em dólares, euros e reais, com fornecedores nacionais e internacionais. A moeda em que será assinado o contrato dependerá do modelo de negócio a ser acordado entre as partes.
87	Durante o período de garantia, que tipo de suporte é necessário? (oficial de ligação, técnicos práticos, suporte remoto, etc?)	Durante o período de garantia a empresa deve fornecer todo o suporte necessário, bem como a respectiva troca em garantia para falhas de projeto, defeitos de fabricação e todos os problemas advindos do uso normal da viatura com a correta execução da manutenção preventiva.
88	Após a garantia, que tipo de suporte é esperado? (supervisão / técnicos práticos, duração, suporte remotox?)	Após o período de garantia, a empresa também deve continuar fornecendo todo o suporte relativo a defeitos de projeto e de fabricação, bem como o suporte contratado por meio do Contrato de Suporte Logístico Integrado, a ser assinado juntamente com o Contrato de Aquisição e de <i>Offset</i> .

<p>89</p>	<p>Você poderia esclarecer a diferença entre o RQI 6 e o RQI 7?</p> <p>Estamos assumindo que o RQI 6 está discutindo os problemas de qualidade durante o período de garantia de 2 anos.</p> <p>O RQI 7 está relacionado a um contrato de longo prazo para <i>ILS</i> para garantir coisas como suporte técnico, peças sobressalentes, suporte remoto, supervisão local durante o ciclo de vida do produto.</p>	<p>O RQI 06 trata da garantia da qualidade durante o período inicial de 02 (dois) anos.</p> <p>O RQI 07 está relacionado com o Contrato de Suporte Logístico Integrado que deve ser assinado juntamente com o contrato de aquisição e o contrato de <i>OffSet</i>.</p>
<p>90</p>	<p>Qual é o conceito de manutenção do Exército Brasileiro e a expectativa do conceito de manutenção? O Exército Brasileiro poderia dar um exemplo?</p>	<p>Deverá ser utilizado o Manual de Campanha EB20-MC-10.204 como referência para toda a parte de Manutenção e Apoio Logístico integrado da viatura ofertada..</p> <p>Logística, 3ª Edição, 2014 como documentação de referência para o assunto. O plano de manutenção para a viatura ofertada deverá se adequar aos conceitos, padrões, planos e escalões de manutenção utilizados pelo Exército Brasileiro.</p> <p>O conceito de Manutenção do Exército Brasileiro é o conjunto de operações destinadas a conservação, reparação ou recuperação do material. Representa, ainda, um conjunto de ações sistemáticas e procedimentos que visam a otimizar as condições originais dos equipamentos, introduzindo melhorias para evitar a ocorrência ou reincidência das falhas e reduzir os custos. Deve evitar a indisponibilidade dos equipamentos, abrangendo, desde a aparência externa até as perdas de desempenho.</p> <p>A manutenção do Exército Brasileiro possui categorias orgânica, de campanha e de retaguarda. A Categoria de manutenção é o grau ou amplitude de responsabilidade atribuída a um comando, visando à execução de determinadas atividades de manutenção.</p> <p>A manutenção orgânica abrange as atividades de manutenção preventiva e corretiva realizadas por todas as Organizações Militares (OM) em seus Sistemas e Materiais de Emprego Militar (SMEM) orgânicos, visando a mantê-los nas melhores condições de apresentação e emprego.</p>

		<p>A manutenção orgânica é realizada em duas fases:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- pelo detentor ou operador do equipamento, antes, durante e após a sua utilização;</li> <li>- nas oficinas da OM, por ocasião das revisões periódicas de maior complexidade ou para a realização de pequenas reparações.</li> </ul> <p>A manutenção de campanha compreende as atividades de manutenção corretiva realizadas pelas OM Logísticas de Manutenção móveis, em proveito das OM de um Grande Comando ou Grande unidade.</p> <p>Visa à reparação dos SMEM indisponíveis ou parcialmente disponíveis, restituindo-lhes a plena capacidade operativa.</p> <p>Essa categoria também é realizada no nível operacional, utilizando equipamentos portáteis das OM Logísticas de Manutenção ou fixos de empresas mobilizadas.</p> <p>A manutenção de retaguarda compreende as atividades de manutenção modificadora realizadas pelas OM Logísticas de Manutenção fixas e/ou por empresas civis mobilizadas, em proveito das OM situadas na área de jurisdição de uma Região Militar.</p> <p>Visa à completa recuperação dos SMEM. Essa categoria, por envolver ações altamente complexas e demoradas, implica retorno do material aos estoques da Força Terrestre.</p>
91	<p>o que é Definição e Explicação de Nível em LORA (Nível de Análise de Reparo) para o Exército Brasileiro? O Exército Brasileiro poderia dar um exemplo?</p>	<p>Deverá ser utilizado o Manual de Campanha EB20-MC-10.204 como referência para toda a parte de Manutenção e Apoio Logístico integrado da viatura ofertada..</p> <p>Logística, 3ª Edição, 2014 como documentação de referência para o assunto. O plano de manutenção para a viatura ofertada deverá se adequar aos conceitos, padrões, planos e escalões de manutenção utilizados pelo Exército Brasileiro.</p> <p>O escalão (ou nível) de manutenção é o grau ou amplitude de trabalho requerido nas atividades de manutenção, em função da complexidade do serviço a ser executado.</p> <p>O 1º Escalão compreende as ações relativas às falhas de baixa complexidade, com ações de manutenção que podem realizadas pelo usuário e/ou operador do</p>

SMEM e pela OM responsável pelo material, com os meios orgânicos disponíveis, visando a manter o material em condições de apresentação e funcionamento.

Engloba atividades de manutenção preventiva e preditiva, exige pouco conhecimento técnico e pode ser realizado com ferramentas comuns em pouco tempo, com ênfase na conservação do SMEM, podendo realizar reparações de falhas de baixa complexidade.

As tarefas privativas de 1º escalão devem ser realizadas pelo pessoal especializado da OM detentora da viatura, conforme lista exemplificativa abaixo:

- limpeza de peças e partes externas do material;
  - lubrificação dentro dos limites do escalão ou segundo carta-guia de lubrificação;
  - inspeção e conservação de subconjuntos;
  - ajustagem / calibragem do material;
  - preparo do material para longo período de inatividade;
  - aperto de parafusos e porcas que não requeiram regulagem;
  - pintura em materiais;
  - testes de circuitos elétricos;
  - substituição de peças previstas como itens de suprimento de 2º escalão
- inspeção e participação ao escalão superior dos equipamentos que não puderem ser mantidos no âmbito da OM; e,
- outras tarefas similares.

O segundo Escalão compreende as ações realizadas pelas OM de manutenção de Apoio Direto(Cia Log Mnt/B Log), ou empresas civis , para reparar e substituir peças que estejam além das possibilidades da OM responsável pelo material. Peculiaridades de algumas OM como distância, comércio local, falta de pessoal habilitado também podem influenciar nesse escalão.

Engloba atividades de manutenção preventiva e corretiva, com ênfase na reparação do SMEM que apresente ou esteja por apresentar falhas de média complexidade. Este escalão também complementa as atividades de 1º escalão (conservação) que requeiram desmontagem com ferramental

especializado.

Algumas tarefas privativas de 2º escalão constam na lista exemplificativa abaixo:

- substituição e reparo de peças, subconjuntos ou conjuntos;
- confecção de peças simples;
- montagens com regulagem e verificação do funcionamento;
- desempenamentos, soldagens, e ajustagens;
- pinturas (apenas como complementação da manutenção realizada a nível de 3º escalão);
- execução de Inspeções Técnicas;
- realização de triagem do material (separar o material que se destina aos 3º e 4º escalões);
- fornecimento de acessórios e peças de reposição às OM apoiadas;
- prestar assistência técnica às OM apoiadas.

O Terceiro Escalão compreende as ações realizadas pelos Batalhões de Manutenção (B Mnt) e Parques Regionais de Manutenção (Pq R Mnt), operando em instalações fixas, próprias ou mobilizadas.

Engloba atividades de manutenção corretiva, com ênfase na reparação do MEM que apresente ou esteja por apresentar falhas de alta complexidade.

Algumas tarefas privativas de 3º escalão constam na lista exemplificativa abaixo

- reparação de defeitos que exigem técnicas mais apuradas e instrumental mais sofisticado que os necessários ao 3º escalão;
- reparação de subconjuntos;
- reparação de instrumentos de medidas;
- calibragem prescrita em publicações técnicas;
- fabricação de pequena monta (material de intendência, peças...);
- completar a manutenção de 2º escalão que não foi feita por falta de recursos; e
- outras tarefas similares.

Qualquer escalão de manutenção deve ser capaz de executar as operações de manutenção atribuídas ao escalão anterior.

92	<p>Conforme mencionado na Manutenção de 1º Nível, 2º Nível e 3º Nível, qual é a definição de “falha de baixa complexidade, falhas de média complexidade, falhas de alta complexidade”?</p>	<p>Deverá ser utilizado o Manual de Campanha EB20-MC-10.204 como referência para toda a parte de Manutenção e Apoio Logístico integrado da viatura ofertada..</p> <p>Logística, 3ª Edição, 2014 como documentação de referência para o assunto. O plano de manutenção para a viatura ofertada deverá se adequar aos conceitos, padrões, planos e escalões de manutenção utilizados pelo Exército Brasileiro.</p> <p>O escalão (ou nível) de manutenção é o grau ou amplitude de trabalho requerido nas atividades de manutenção, em função da complexidade do serviço a ser executado.</p> <p>O 1º Escalão compreende as ações relativas às falhas de baixa complexidade, com ações de manutenção que podem realizadas pelo usuário e/ou operador do SMEM e pela OM responsável pelo material, com os meios orgânicos disponíveis, visando a manter o material em condições de apresentação e funcionamento.</p> <p>Engloba atividades de manutenção preventiva e preditiva, exige pouco conhecimento técnico e pode ser realizado com ferramentas comuns em pouco tempo, com ênfase na conservação do SMEM, podendo realizar reparações de falhas de baixa complexidade.</p> <p>As tarefas privativas de 1º escalão devem ser realizadas pelo pessoal especializado da OM detentora da viatura, conforme lista exemplificativa abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- limpeza de peças e partes externas do material;</li><li>- lubrificação dentro dos limites do escalão ou segundo carta-guia de lubrificação;</li><li>- inspeção e conservação de subconjuntos;</li><li>- ajustagem / calibragem do material;</li><li>- preparo do material para longo período de inatividade;</li><li>- aperto de parafusos e porcas que não requeiram regulagem;</li><li>- pintura em materiais;</li><li>- testes de circuitos elétricos;</li><li>- substituição de peças previstas como itens de suprimento de 2º escalão</li></ul> <p>inspeção e participação ao escalão superior dos equipamentos que não puderem ser mantidos no âmbito da OM; e,</p>
----	--	---

- outras tarefas similares.

O segundo Escalão compreende as ações realizadas pelas OM de manutenção de Apoio Direto(Cia Log Mnt/B Log), ou empresas civis , para reparar e substituir peças que estejam além das possibilidades da OM responsável pelo material. Peculiaridades de algumas OM como distância, comércio local, falta de pessoal habilitado também podem influenciar nesse escalão.

Engloba atividades de manutenção preventiva e corretiva, com ênfase na reparação do SMEM que apresente ou esteja por apresentar falhas de média complexidade. Este escalão também complementa as atividades de 1º escalão (conservação) que requeiram desmontagem com ferramental especializado.

Algumas tarefas privativas de 2º escalão constam na lista exemplificativa abaixo:

- substituição e reparo de peças, subconjuntos ou conjuntos;
- confecção de peças simples;
- montagens com regulagem e verificação do funcionamento;
- desempenamentos, soldagens, e ajustagens;
- pinturas (apenas como complementação da manutenção realizada a nível de 3º escalão);
- execução de Inspeções Técnicas;
- realização de triagem do material (separar o material que se destina aos 3º e 4ºescalões);
- fornecimento de acessórios e peças de reposição às OM apoiadas;
- prestar assistência técnica às OM apoiadas.

O Terceiro Escalão compreende as ações realizadas pelos Batalhões de Manutenção (B Mnt) e Parques Regionais de Manutenção (Pq R Mnt), operando em instalações fixas, próprias ou mobilizadas.

Engloba atividades de manutenção corretiva, com ênfase na reparação do MEM que apresente ou esteja por apresentar falhas de alta complexidade.

Algumas tarefas privativas de 3º escalão constam na lista exemplificativa abaixo

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- reparação de defeitos que exigem técnicas mais apuradas e instrumental mais sofisticado que os necessários ao 3º escalão;</li> <li>- reparação de subconjuntos;</li> <li>- reparação de instrumentos de medidas;</li> <li>- calibragem prescrita em publicações técnicas;</li> <li>- fabricação de pequena monta (material de intendência, peças...);</li> <li>- completar a manutenção de 2º escalão que não foi feita por falta de recursos; e</li> <li>- outras tarefas similares.</li> </ul> <p>Qualquer escalão de manutenção deve ser capaz de executar as operações de manutenção atribuídas ao escalão anterior.</p>
93	É possível especificar as características do navio em termos de transporte marítimo, como capacidade do navio e especificação da área de carga?	A princípio, Navios de Desembarque de Carros de Combate (NDCC) e Navios Doca Multipropósito (NDM), possuem características semelhantes, no tocante ao fim a que se destinam. Nesse caso, a empresa poderá se basear em qualquer navio desta finalidade em operação no mundo.
94	Em um dos requisitos para transporte, foi excluída a necessidade de transporte terrestre, ferroviário e marítimo, sendo solicitado apenas o transporte aéreo.  Em outro requisito, foi solicitado o transporte apenas marítimo? Quais eles querem em termos de transporte terrestre, aéreo, ferroviário e marítimo?	A Viatura ofertada deverá permitir o seu transporte por meio dos modais rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo/fluviál, conforme os RQL 170 a 173, do RTLI (Anexo III).  Quanto ao transporte no modo aéreo, convém ressaltar que o RQL 173 estabelece o seguinte: É DESEJÁVEL que o SMEM possua um PLANO DE TRANSPORTE AÉREO.
95	Você poderia definir o Perfil de Missão?	A viatura adquirida deverá executar operações de segurança e reconhecimento.
96	Qual é o orçamento preliminar definido pelo Exército Brasileiro para este programa? Existe uma definição de orçamento para desenvolvimento, produção, garantia e ILS?	Há um espaço orçamentário definido para todo o projeto de obtenção da VBC Cav. Contudo, uma vez que se trata de uma obtenção de produto de prateleira, não há orçamento para desenvolvimento.
97	Existe uma ordem de prioridade do Exército Brasileiro em relação aos projetos de compensação sugeridos?	Não existe prioridade nas áreas de interesse para os projetos de <i>offset</i> . O Anexo IX mostra apenas algumas áreas de interesse do EB, porém, nada impede que a empresa interessada ofereça projetos em áreas diferentes das listadas no referido Anexo.
98	Para que um candidato seja selecionado para entregar os veículos de teste, quais são os elementos-chave do programa que mais agregarão valor ao Brasil e às Forças	A escolha da viatura vencedora se dará por meio de uma análise multicritério que envolverá os seguintes aspectos: Técnicos, Comerciais, Logísticos e de <i>Offset</i> .



	Armadas além dos requisitos técnicos?	
99	Qual é a carga máxima de eixo único na estrada de acordo com os regulamentos de trânsito brasileiros?	A informação deverá ser obtida junto ao CONTRAN.
100	Essas ferramentas podem diferir de país para país. Quais são as ferramentas para minar?	Deverão seguir as seguintes normas citadas no item 4, referências, dos RTL (Anexo III): - NEB/T E-244 – Pá Veicular e - NEB/T E-245 – Machado de Bombeiro Veicular
101	Em quantas regiões geográficas esses veículos serão implantados e em que quantidades?	As viaturas adquiridas deverão mobiliar os Regimentos e Esquadrões de Cavalaria do EB, não estando definidos, até o presente momento, quais seriam essas Organizações Militares nem as respectivas quantidades.